

DOIS IRMÃOS: A MEMÓRIA DE UM NARRADOR ÀS MARGENS, NA BUSCA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE AMAZÔNIDA

Luciana de Castro Souza (UFAM)
luciana-castro.souza@ufam.edu.br

A investigação proposta visa os fatos memorialísticos do narrador Nael, na obra “Dois irmãos”, originalmente escrita por Milton Hatoum, adaptada para *graphic novel* por Fábio Moon e Gabriel Bá (2015). Para tanto, analisar comparativamente na obra literária e na história em quadrinhos, como o narrador, filho bastardo de um dos gêmeos com a empregada indígena, utiliza as memórias para recontar a história da família e, conseqüentemente, a dele. Busca-se, pois, verificar a manutenção – ou não – da latente relação de domínio exercido pelos integrantes do núcleo familiar, e analisar, ainda, como refletem a subjugação e a dominação de sujeitos marginalizados. O estudo tem como escopo as contribuições de Fairchough (2001) na Análise Crítica do Discurso, na medida em que investiga como formações discursivas são capazes de criar ou manter relações de poder, de representações e de identidades sociais, mostrando “o modo como as práticas linguístico-discursivas estão imbricadas com as estruturas sociopolíticas mais abrangentes de poder e dominação” (KRESS, apud Melo, 2009). Na obra, os quadrinistas refletem e reelaboram a linguagem e influem significativamente em seu aprimoramento, trazendo para a *graphic novel* práticas discursivas que buscam mudanças sociais a partir dos atores em situação de desigualdade.

Palavras-chave:
Literatura. Memórias. Graphic Novel.